

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO  
GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento se-  
manal, Lisboa, mês 9850; Província, 3 mo-  
ses 2850; África Portuguesa, 6 meses  
70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2289

DIÁRIO DA MANHÃ

## A acção estéril e perturbadora do Parlamento

Há quem que já não é necessário demoler pela crítica as instituições burguesas. Criatura incontestavelmente atilada a que expende tal conceito. Já não é necessário provar ou explicar que, por um defeito orgânico, as instituições capitalistas, que ainda nos regem, são contrárias aos interesses dos povos, por demasiado afectas aos interesses dos grupos mercantilistas que representam.

Não é preciso exercer, portanto, uma crítica muito penetrante e audaz por quanto são elas, as instituições burguesas, que se destroem e descreditaam a elas próprias.

O parlamento, organismo supremo, soberano da burguesia, é, pela sua acção estéril, pela sua desorientação, pela vertigem das suas paixões mais anti-parlamentarista do que o anti-parlamentarismo.

Não precisamos nós, revolucionários, do alto das nossas tribunas proclamar a falência do Estado burguês; um gesto nos basta para exprimirnos a nossa doutrina: apontar o parlamento.

Segundo o nosso gesto, olhando no sentido que apontamos, o povo vê o espectáculo degradante que esse grupo de homens dá permanentemente.

Nestes últimos tempos, principalmente, os parlamentares, sem vergonha, sem reburço, têm patenteado toda a podridão do sistema que só pela força, só pela violência ainda se impõe ao país.

Compete ao parlamento, segundo os teóricos burgueses, legislar sobre toda matéria de interesse colectivo. Toda a gente sabe, porém, que a sua acção é na prática absolutamente contrária à doutrina.

Todos os grandes problemas vitais da nação têm sido descuidados, abandonados, criando-nos uma situação afixativa, asfixiante da qual difficilmente sairemos.

Não há estradas porque o parlamento não se interessa por essa questão fundamental para o desenvolvimento económico desta região portuguesa tão fértil. Não há caminhos de ferro decentes. As indústrias vivem parasitariamente encostadas às pautas alfandegárias. A navegação, essencial a um país, como este, de larga expansão colonial, é uma vergonha. Não temos portos, não temos docas, não há facilidades para a navegação que nos visita, não se cuida da agricultura nem da instrução.

Existe um parlamento composto de ignorantes, criminosos e venais que faz de São Bento um balcão ao qual negoceiam a pele do povo, uma banca de jôgo onde jogam aos dados os destinos da população.

Vê-se agora com a discussão dos tabacos como aquela gente trabalha. Não há elevação nas discussões, há grupos, há bandos sequiosos, cada um dos quais pretendendo a todo o transe fazer triunfar o seu critério ditado por um interesse mesquinho, por uma ambição inconfessável.

O que é, pois, o parlamento? É uma instituição decadente que não pode continuar a manter-se de pé, já porque está lógicamente condenada, já porque aqueles que a defendem são os primeiros a destruí-la.

## A política perdulária do generalíssimo Norton de Matos

A semelhança de todos os políticos, Norton de Matos principiou por destruir tudo quanto fosse obra dos seus antecessores no desgoverno da província. Ver se as normas seguidas eram práticas e úteis, se a orientação era proficia ou infeliz seria perder tempo e limitar-se a exigir o cumprimento dum vontade expressa em legislação que, dada a superior competência dele, tinha de fechar o céu da sua vigência.

Mesmo que tivesse de plagiar, que a doutrina dum portaria ou decreto publicada fosse a mesma dum diploma que ele anava com a cópia, o Generalíssimo tinha, forçosamente, de ver o seu nome na legislação a que Angola cegamente devia obedecer. Ele tinha necessidade de tornar a sua «obra» tanto maior quanto possível, e por isso aproveitava todas as pequeninas coisas para empregar o seu grande Eu.

Esta maria, que representa interesse e vaidade, anda tão intimamente adstrita aos políticos que, quando a sua permanência no exercício das funções que desempenham se torna pouco longa, quando são subestimados não têm ainda concluída a destruição da obra dos seus antecessores. E «o nosso General» que entre os interesses, vaidades e destruidores se salienta o mais que pode, tinha de destruir também duas vezes destruir o que estava feito e destruir o que fez.

Os vários ramos de serviço público da colónia principiaram a ser baptizados à vontade do padrinho, e organizados de forma que a sua importância constituisse objecto de discussão.

O quadro administrativo multiplicou o seu activo burocrático, dando ingresso a um enorme contingente de aspirantes—que em Angola se viam as legiões, fazendo lembrar os ganhafatos de J. Verne no alto da Vila quicua.

Os lugares de chefes das repartições e secretários provinciais, só podiam ser provados em criaturas de inteira confiança do Obrero, o mesmo sucedendo com os governadores de distrito, devendo a confiança dos subordinados de todos eles ser-lhe mediada mediante o conceito que dos inferiores quisesses fazer os superiores hierárquicos.

As repartições passaram a ter uma considerável importância principalmente no número de pessoal. Segundos e primeiros amanuenses, aspirantes, segundos e primeiros oficiais, chefes e sub-chefes, diretores e secretários, porteiros e continuos, dactilográfas e ficas—um regimento em cada repartição pública, desde o coroneiro ao comandante. E a respeito de serviço, diremos como diz o preto, a respeito de dinheiro, terminado um dia, uma semana, um mês, anos sucessivos de trabalho: «malé...»

Numa secretaria onde dois homens que trabalhassem podiam fazer o serviço dela dependente, vímos dois primeiros oficiais, dois segundos, um chefe, quatro amanuenses, dois dactilográfos, continuos e serventes! Numa outra repartição, onde um sófuncionário bastava para trazer o serviço em dia, um chefe, um segundo oficial, uma dactilografa, dois amanuenses, um continuo e dois serventes! E o serviço atrasado e feito a martelo!

Repartições havia em que o serviço se quintuplicou devido aos pessimos métodos e normas adoptadas pelos dirigentes. A tendência convencional dos políticos, dos altos funcionários, generalizou-se até à mais baixa burocracia. Os serviços de qualquer estabelecimento do Estado são sempre organizados e reorganizados segundo a vontade

# A BATALHA

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA



Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINDADE  
Oficinas de Imprensa e Estereótipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116

Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

QUINTA FEIRA, 20 DE MAIO DE 1926

### A SAÚDE DO PVO

## O hospital de Olhão é um vivo exemplo da grande miséria em que se encontram os hospitais da província

(Do nosso enviado especial ao Algarve)

OLHÃO, 19.—Os serviços de saúde nesta vila não estão organizados. Em Olhão nasce-se e morre-se sem assistência médica e não houver umas centenas de escudos com que se pague à clínica particular. Em Olhão, o único recurso que o indigente tem é o hospital.

Mas o que é o hospital de Olhão? O mesmo que são os hospitais da província. Ou para falar com mais propriedade: um pouco pior do que são alguns dos hospitais congêneres.

O hospital de Olhão é pobre, de uma pobreza confrangedora. Está desprovisto de tudo: de recursos financeiros e de recursos sanitários.

No hospital de Olhão só há de aprovei-

D. Maria da Conceição. São dessa enfermeira as seguintes declarações:

■ O hospital que os senhores acabam de visitar foi mandado edificar pela associação do Compromisso Marítimo, instituição, como sabe de carácter mutualista.

—E quando foi inaugurado?

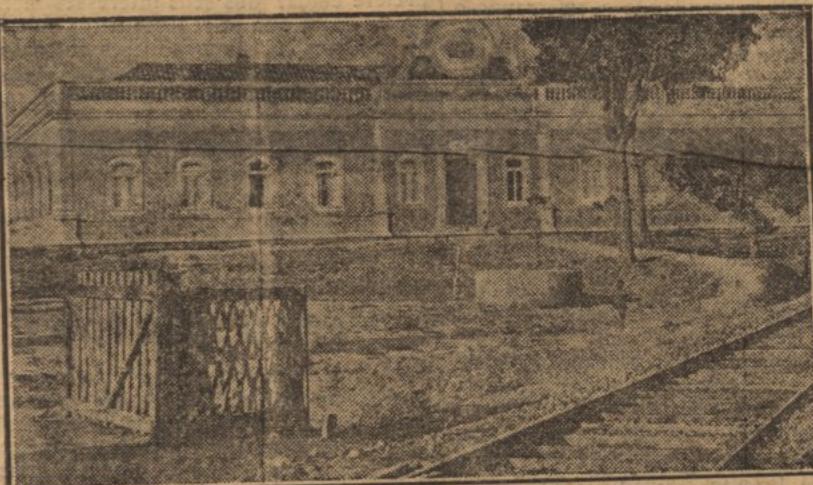
—O hospital foi inaugurado oficialmente em 24 de Junho de 1919.

—Tem vivido sempre com dificuldade?

—Como é um estabelecimento que vive apenas dos seus recursos que são formados pelas cotizações de alguns subscriptores, a existência do hospital tem sido um pouco difícil.

E acrescenta:

—Ultimamente, com o encarecimento da vida e com a crise de trabalho os recursos financeiros do hospital diminuíram. En-



O hospital de Olhão

tável os serviços clínicos e os serviços de enfermagem. Do resto nem é bom falar. Muita miséria e muita dor!

Fomos visitar este estabelecimento de saúde. A 'Batalha', único jornal que se interessa pelos problemas de saúde, não podia passar em julgado um hospital de uma vila que tem uma população superior a 23.000 almas. Por isso fomos e inquirimos.

Recebemos-nos à entrada do edifício, com todos os requisitos de amabilidade as sr.ªs D. Maria da Conceição, distinta enfermeira, e as meninas Catarina da Conceição e Laura da Conceição, ajudantes de enfermeira.

A visita iniciou-se pela enfermaria dos homens. Fisionomia melancólica. Pavimento, tecidos e paredes sordidos e algo insalubres.

Na enfermaria de mulheres a expressão não melhorou. A mesma miséria e sordidez. Nas outras dependências a visita foi ligada. As nossas impressões são desagradáveis. No hospital falta até o que é elemento.

Não há material cirúrgico, não há gabinete de esterilizações, não há sala de observações, não há casa de banhos, não há por vezes medicamentos!

Das suas dificuldades falou-nos, num misto de lamentações e de mágoa, a sr.ª

quanto isto se dava, o número de pedidos para internamento aumentava...

D. Maria da Conceição fala-nos agora dos serviços clínicos no hospital e de algumas dedicações que é de justiça salientar:

—No hospital estão prestando serviço gratuitamente os drs. Silva Nobre e Bernardino da Silva.

E com grande admiração:

—Calcule o senhor que estes médicos para realizarem algumas operações têm que vir munidos de instrumentos cirúrgicos porque o hospital não os possui!!

Não precisámos de mais pormenores. A pobreza do hospital dispensava-os. Das poucas deficiências falava bem alto a fisionomia do hospital.

E essas deficiências justificam plenamente o que dissemos sobre o hospital de Faro: o Estado tem o estrito dever de auxiliar as casas de saúde da província.

Aos poderes públicos, se estes assumissem a mercêcessa atenção, competiria providenciar—competiria dotar os hospitais da província dos recursos que éramos.

E quando procedessem assim contribuiriam para descongestionar os hospitais de Lisboa, constantemente assediados com doentes vindos das oito províncias de Portugal, e a evitar que uma multidão de desgraçados viesse de abalada até à capital do país em demanda de tratamento.

### UMA INICIATIVA SIMPÁTICA

## Têm decorrido com grande animação em todo o país as festas comemorativas da "Semana da Criança"

### A animação na cidade

A cidade teve então uma animação inusual que lhe emprestaram as crianças das escolas que concorreram às festas da Semana da Criança, tendo-se enchedo de pequenadas os jardins, os cinemas e as ruas.

A nota alegre deram-na, principalmente, as crianças da benemerita Associação infantil de Carnaxide, que dali vieram com as crianças das restantes escolas da localidade e de Almada, de visita ao Jardim Zoológico, em sete carros eléctricos, que atravessaram a cidade, cantando a petizada alegres canções e agitando os lenços entre vivas à Semana da Criança e à Escola.

Entre várias canções, ouvimos estas duas singelas quadras:

Esta semana é sagrada,  
Como nós é uma esperança,  
Por isso ela é chamada  
A Semana da Criança.

Crianças de Portugal,  
Desejamos a bonança,  
Àquelas que se lembraram  
Da Semana da Criança.

### O que há hoje

Conferência: A's 21 horas, na Universidade Livre, sendo conferente o sr. dr. António Sergio.

Cinemas: Central, às 15 horas, para as escolas 42, 80 e 81 e 5, 7 e 8 da Voz do Operário. A's 16, 30, para as escolas 10, 12, 14, 19, 21, 22 e 23 da Voz do Operário.

Universidade Popular: A's 10 horas para a escola 52, A's 11, 30 para as escolas 17 (oficial) e 11 da Voz do Operário. A's 14 horas, para a escola n.º 13 (metade) e às 15,30 para a restante metade dos alunos da mesma escola.

A's 16,30 para a escola n.º 23.

### A sessão para a constituição do organismo defensor da criança

E' no domingo, 23, pelas 21 horas, que na Sociedade de Geografia realiza a Liga de Accção Educativa—o organismo que este ano realizou a Semana da Criança—e anuncia sessão para se reconstituir o organismo defensor da criança. Os respectivos bilhetes devem ser requisitados para a co-

### No Jardim Zoológico

Ao parque das Laranjeiras têm acorrido bastantes escolas, no louvável intuito de proporcionar a petizada um dos mais interessantes e instrutivos passeios.

A direcção do jardim pôs muito gentilmente o parque das Laranjeiras à disposição das escolas que queiram visitá-lo durante a Semana da Criança.

Entre várias canções, ouvimos estas duas singelas quadras:

Na Moita  
Uma sessão solene e um lanche na Quinta da Fonte

MOITA, 18.—As festas comemorativas da Semana da Criança tiveram lugar nos dias 16, 17 e 18 do corrente.

As festas constaram de conferências pelo professor D. Vitoria Pais e dr. Rodrigues Migueis, de uma sessão solene e dum lanche, gentilmente servido por algumas senhoras na aprazível Quinta da Fonte.

De todos os números do programa foi este último o que mais agradou.—E.

A situação na Polónia

### A burguesia tranquila

LONDRES, 19.—Os jornais criticam favoravelmente o movimento polaco do marechal Piłsudski, esperando que ele consiga restabelecer a disciplina no exército e resolver os problemas orgânicos. O "Daily Mail" supõe que Piłsudski manterá boas relações entre a Alemanha democrática e a Polónia.—(L.)

### A reunião de um parlamento

BERLIM, 19.—Parce não se confirmar a notícia de que o general polaco Haller esteja concentrando tropas na Posnânia para marcharem sobre Varsóvia. As províncias polacas pediram a reunião da assembleia nacional em qualquer cidade do país, excepto em Varsóvia.—(L.)

## Os reaccionários continuam multiplicando seus odiosos manejos

### Um padre que insulta e calunia os que perfilham ideias avançadas

ERICEIRA, 18.—O padre António Maria dos Santos Portugal, que há longos anos se encontra nesta localidade, dedicou-se, ultimamente, a proferir nos seus enfados sermones, as maiores e mais fortes calúnias contra as ideias avançadas e contra a dignidade moral e mental dos que professam. No domingo transacto expulso a sua bilis contra a língua Esperanto, declarando causa esta a perdição dos homens, motivo que aconselhava os seus fiéis a não aprenderem e a não tocarem sequer em livros escritos nesse idioma internacional.

Há dias realizou-se nesta vila mais uma dessas grotescas fantochadas religiosas que os católicos denominam procissões.

O padre Portugal lançou a bênção ao fazendo votos para que houvesse muito peixe. Mas, ironia do destino, o mar que se apresentava bonançoso, passou a estar agitado de modo a impedir a pesca. Como comentarão os católicos este caso de desobediência ao poder de Deus?

Um administrador de concelho manejado com os reaccionários

ALBERGARIA-A-VELHA, 18.—As pessoas de ideias livres desta terra estão sendo confrontadas pela audácia do padre e pelo reaccionismo do administrador do concelho, Carlos Pinheiro Moura, filiado no partido democrático. Nesta vila estão-se fazendo novenas às 21 e até às 22 horas. Contra isto foi apresentado um protesto subscrito por muit

## A COMÉDIA PACIFISTA

**As potências imperialistas não querem desarmar**

GENEBRA, 18.—Na conferência preparatória do desarmamento, Lord Cecil declarou que a segurança geral era indispensável para se realizar o desarmamento, e que só as forças navais e aéreas da Grande-Bretanha eram condicionadas pelos armamentos das outras potências. O delegado alemão afirmou que a Alemanha se encontra completamente desarmada, nada opondo ao desarmamento geral. O delegado americano entende que os acordos regionais são preferíveis ao plano geral de desarmamento, e que os Estados Unidos acolheriam favoravelmente qualquer proposta alargando o âmbito dos acordos navais de Washington. Encerrada a discussão geral, a conferência abordou a questão da definição geral dos armamentos. Lord Cecil considera a questão inútil, dizendo que o que importa é limitar as forças imediatamente mobilizáveis.

Respondendo a Lord Cecil, o sr. Paul Boncœur, delegado da França, declarou que só os armamentos do tempo de paz são susceptíveis de limitação ou restrição, que só podem ser aceites pelos vários países se se tiverem em conta as forças totais que o adversário pode opor em tempo de guerra e os riscos eventuais em caso de ataque. O sr. Paul Boncœur afirma ainda que a limitação e a redução dos armamentos estão necessariamente ligadas à organização e às exigências económicas e militares do tempo de guerra. Os representantes da Itália e da Bélgica apoiaram a tese francesa. Lord Cecil constata que entre si e o delegado da França existe apenas uma divergência de palavras. A conferência resolveu sumeter aos peritos militares a questão da definição geral dos armamentos. — H.

**A crise de desemprego em Inglaterra**

LONDRES, 19.—O ministério do trabalho informa que o número de desempregados atingiu em 18 do corrente 1.576.000, ou seja mais 470.084 do que na semana precedente. Além disso, 325.000 mineiros que se encontram sem trabalho, em resultado do recente conflito, e aproximadamente 200.000 nas outras indústrias, pedem igualmente subsídios de desemprego. Julga-se saber de fonte bem informada que o comité executivo dos mineiros decidiu recomeçar a conferência dos delegados amanhã, e sancionar as propostas da comissão carbonífera para a reorganização da indústria, mas opõem-se ou recuaram as sugestões para o abaixamento de salários. — H.

**O bailado do pão**

Do ministro da agricultura foi publicada ontem a seguinte portaria:

Reconhecendo-se que o volume máximo de 250 gramas para o pão de luxo, estabelecido no decreto n.º 11.432, de 29 de Janeiro último, não satisfaz os hábitos da população da cidade de Lisboa e respectivos concelhos limítrofes; considerando que, por virtude da exagerada daquele volume, se têm acumulado nas padarias quantidades elevadas de farinha extra, e urgindo providências para que seja facilitado o seu consumo; manda o Governo da República Portuguesa, pelo ministro da agricultura, que na cidade de Lisboa e nos respectivos concelhos limítrofes, considerando que, por virtude da exagerada daquele volume, se têm acumulado nas padarias quantidades elevadas de farinha extra, e urgindo providências para que seja facilitado o seu consumo; manda o Governo da República Portuguesa, pelo ministro da agricultura, que na cidade de Lisboa e nos respectivos concelhos limítrofes, além dos tipos de pão mencionados no artigo 8.º do aludido decreto n.º 11.432 seja também permitido o fabrico de um tipo de pão de luxo com o peso unitário máximo de 385 gramas, que será vendido ao público ao preço de 1.800. A fim de facilitar a respectiva fiscalização, manda ainda o Governo da República que o pão de luxo deve ser de formato alongado e de forma de formato redondo abiscoitado.

**DENTES ARTIFICIAIS** a 25\$00. Extrações sem dôr a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchu». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO  
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

**VIDA ANARQUISTA**

Grupo de Propaganda e Estudos Sociais da Mineira de São Domingos.—Em 16 do corrente reúnir-se na Vila de Mertola além dos componentes deste grupo, alguns componentes do Grupo «Via Anárquica», revolucionários isolados e alguns simpatizantes, dos diversos povos do concelho, tendo a esta reunião comparecido também um militante sindicalista de Beja. A reunião teve caráter libertário, sendo tomadas resoluções importantes,umas de caráter reservado, outras sobre o próximo Congresso Anarquista e ainda outras que demoraram por muito tempo a reunir, só bre organização revolucionária no concelho.

**COLISEU**

A's 9 e meia

**Torneio Internacional de Luta**

Combate em luta livre:

**GRILLO contra SIRK**

Mais dois combates em luta grec-romana e um em jiu-jitsu

Magnífico programa artístico

**TEATRO DO GIMNÁSIO**

Telef. C. 23:44

**HOJE**—Festa artística DE

Mercedes de Almeida com a linda comédia

**O ROSARIO**

de BISSON

Tradução de ACACIO DE PAIVA

Protagonista

PALMIRA BASTOS

No principal papel masculino

TARQUINIO VIEIRA

**DESPORTOS**

**Water-polo**

A Delegação de Lisboa, solicita de todos os Clubes inscritos no Campeonato de Water-polo, a remessa das fotografias dos seus jogadores, árbitros e cronometristas a fim de facilitar a tarefa desta Direcção visto ser grande o número dos inscritos. Estando assente que desafio algum se realizará sem os respectivos cartões pode a sua falta originar conflitos que esta Direcção pretende evitar a todo o transe mas com que não transigirá para seu prestígio e dos próprios Clubes de Lisboa que a elegeram.

Hoje, pelas 21,30 tem lugar no Ateneu Comercial de Lisboa os exames para árbitros perante o juri constituído por Humberto Reis, Bessone Basto, António Soares, Roussado dos Santos e Ryder da Costa. Os examinados convocados são os sr. Silveiro Norton, Francisco Afonso dos Santos, Oliveira Marques, Francisco Mesquita, Manuel Pancada, Luís dos Santos, Vasco Figueira, Jorge e Manuel Pancada da Silveira, Manuel Antunes, Armando Silva, Ernesto L. Ferreira, Manuel Silvério Gomes, Teófilo Castro Rodrigues, Augusto Pedroso e Peçôdo do Carvalho Morecho.

**Sparta Atlético Club**

CASCAIS, 18.—A convite dum grupo de sócios do «Grupo Dramático e Sportivo de Cascais», realiza-se no próximo domingo 23, no Campo Guilherme Salgado, em Cascais, um grande desafio de water-polo, em que tomam parte os conhecidos e apreciados jogadores J. Simões, J. Fonseca, Filipe Duarte, A. Oliveira, Joaquim Ferreira, Carlos Canuto e os internacionais Roquette, Pereira da Silva, César de Matos, Domingos Gonçalves, Manuel Rodrigues e possivelmente Augusto Silva. A linha do Grupo Dramático é composta pelos seus melhores jogadores.

**Hipismo**

Os portugueses ganham no concurso de Nápoles

Os resultados obtidos entre as «equipes» de 8 nações, na última prova realizada, foram: 1.º prémio, cavalo «Avro», tenente Helder Martins; 2.º prémio, cavalo «Select», tenente Mena e Silva; 5.º prémio, cavalo «Rossy», tenente Ivens Ferraz; 7.º prémio, cavalo «Kismet», tenente Morais Sarmento; 9.º prémio, cavalo «Damasco», tenente Buceta Martins.

**UMA SCENA LAMENTÁVEL**

Na fábrica Ramiro Leão, na travessa da Pena, à calcada de Santana, foi há pouco tempo admitido na secção de corte da oficina de colarinhas um indivíduo de nome Manuel, o qual, não demonstrando aptidões para o serviço, era alvo das operárias da fábrica que faziam troça dele, chamar-lhe açoira. O mestre da oficina, alegando que ele não servia para aquele serviço, comunicou-lhe que o transferia para outra secção. O Manuel, descontente, deu-se a ameaçar o mestre, que disso foi avisado por uma serva da fábrica chamada Rosa Rodrigues e residente em Palma de Cima.

Tanto bastou para que ontem, à largada do trabalho, o Manuel se postasse no Campo de Santana, de navalha em riste, à espera que a Rosa passasse a caminho de sua casa e lhe vibrasse desas facadas que a atingiram nas mãos e nas costas.

A ferida, depois de pensada no banco, recolheu à sala de observações do hospital de São José, e o agressor foi preso.

**Uma visita de estudo**

Promovida pela comissão de instrução e educação da Associação dos Caixeiros de Lisboa, realiza-se no próximo domingo, pelas 14 horas, uma visita de estudo à maior fábrica de bolachas e biscoitos da Pampulha, pertencente à Companhia Commercial e Industrial Portuguesa. Tomam parte nesta visita, que é a primeira da série a realizar, os alunos da escola da Associação.

**Melhoramentos locais**

Promovida pela Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pina, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, a 1.ª sessão em que será lida a reclamação apresentação à Câmara Municipal no sentido de se fazerem os melhoramentos de que este bairro precisa. Esta sessão terá lugar na sede do Sport Atlético Clube, calçada da Pechelreira, a Chelas.

**CONFERÊNCIAS**

**Interesses e belezas do Minho**

Subordinada a este tema realiza hoje, pelas 21 horas, na sede do Grémio do Minho, rua dos Anjos, 13, o sr. dr. Carneiro de Moura uma conferência pública.

**Lá e cá... "Inocêncios" há...**

BUDAPEST, 19.—O conde Bethlen presidente do conselho, declarou no julgamento dos implicados no escândalo da falsificação das notas do Banco de França que ignorava por completo a existência da falsificação e que jamais teria aceitado tomar parte nele.

**Festas artísticas**

A gentil actriz Mercedes de Almeida, valioso elemento da Companhia do Gimnásio, e a quem, com o estudo e a boa vontade que possui, deve, em certo espaço, realizar evidentes progressos, efectua hoje, no elegante teatro, a sua 1.ª festa artística, que deve decorrer em permanente animação. Constitui o espectáculo a peça «O Rosário», antecedida do prólogo em verso, de Acácio de Paiva, intitulado «Esta literatura...» e recitado por Palmira Bastos. No desempenho do «Rosário» tem Palmira Bastos uma criação admirável, que lhe tem sido unanimemente elogiada, e têm também parte no seu desempenho, além da festa, Regina Montenegro, Gil Ferreira, Alegria, Teodoro dos Santos e Tarquínio Vieira.

Para a festa de Mercedes de Almeida foram antecipadamente tomados muitos lugares, o que deixa prever que o Gimnásio terá uma enchente.

**TEATROS, MÚSICA E CINEMAS**

**Teatro da Trindade**

Companhia espanhola de declamação Um grande actor, Ernesto Vilches

A Trindade, ostentando na primeira representação da Companhia espanhola uma concorrência pouco numerosa, deu um exemplo desgraçado da ignorância, da arte dramática, da parte do público de Lisboa, massa enorme, incompreensível, que não sabe o que quer e não sabe do que gostar! É vulgar assistir a este edifício espetacular que não significa um público que, pelo contrário, aílui o mau teatro e dá a sua assistência a diversões bem pouco edificativas.

Pois fiquem sabendo esses «ausentes» eremitas pela inconsciência ou pela ignorância presunçosa que a Companhia espanhola de declamação que neste momento está no Teatro da Trindade, é qualquer coisa de notável pela sua organização homogeneamente artística, pela qualidade dos seus componentes e pela grandeza do talento de Ernesto Vilches, competição rara do actor de elevada envergadura, como muito poucos que têm visitado Lisboa. As suas facultades de histriónico, a sua magnífica dicção, clara, elegante e persuasiva, o equilíbrio movimento dos seus gestos, a estupenda arte de ouvir e de falar, dão-lhe um lugar ilíssimo na escala das melhores figuras da cena europeia. Vilches pertence a essa estranha categoria de artistas que as primeiras frases, nas mais simples e fugidas atitudes, dominam inteiramente o público, prendendo-o, amarrando-o à sua extraordinária arte. Vilches não só é um grande actor que marca num género de teatro, é mais do que isso: é uma competição artística de tal relevo que lhe são accessíveis todos os tipos desde os mais grotescos aos mais sardous, desde os mais serenos e aparentemente simples até aos mais vivazes e complicados!

A maneira como se caracteriza, a forma como se mete dentro dos personagens, a mimicaria como compõe os seus tipos variadíssimos fazem dele um grande artista difficilmente comparável por outros grandes nomes da escena mundial. Vilches não é só um grande actor que marca num género de teatro, é mais do que isso: é uma competição artística de tal relevo que lhe são accessíveis todos os tipos desde os mais grotescos aos mais sardous, desde os mais serenos e aparentemente simples até aos mais vivazes e complicados!

Eu não acredito que se possa representar melhor esse americano, turista europeu, lingua de trapos, gesto sacudido, olhar de homem prático que vai direito ao fim sem preocupações, nem rodeios, que é «el señor Teddy» da peça de Andrés Rivoire e Bertrand, traduzida para o espanhol brilhantemente. O papel dificílimo que é sempre aquele que pode descambiar no ridículo, tem neste caso uma interpretação tão justa, tão flagrante que o público aceita o como uma realidade e deixa de ver a representação para ver o que é real.

Irene Lopez Heredia é uma actriz interessante, com grandes recursos e que bem pode contracenar com o actor ilustre que é Ernesto Vilches. No primeiro acto o diálogo com Teddy é muitíssimo bem conduzido, sem uma fisca, sem um artificio em que a arte dramática é tão fecunda. No grupo dos artistas que rodeiam as primeiras figuras destaca o segundo galã António Vico, que para em tudo poder ser fixado, até o nome recorda uma grande glória da Espanha dramática. O actor Espantaleon é um actor curioso.

A marcação da peça muito boa e tudo o que diz respeito a encenação muito cuidado. Agradável o cenário do último acto. Nogueira de BRITO

Ernesto Vilches e Irene Lopez de Heredia, que se encontram hospedados no Avenida Palace, tiveram a gentileza de nos enviar as suas saudações, o que agradecemos com reconhecimento.

**Nogueira de BRITO**

BOLAMA, (março).—Este arremedo de cidade que tem a honra de ser a capital da província que tem a honra de ser a capital da Guiné acaba de prestar uma homenagem à troupe Rómulo de Figueiredo, que está entre nós há poucos dias, em massa, assistir ao primeiro espectáculo da série que aqueles artistas aqui vêm realizar, e, como a mostrar o seu agrado pelos números que constituem o variado programa da primeira récita, de facto organizado com requintado gosto, e muita inteligência, probrrompet no final de cada um dos actos em delirantes aplausos, que de certeza foram uma grande satisfação, e o melhor incitamento que a troupe podia esperar numa plateia onde as pessoas cultas e, por conseguinte, habilitadas a compreenderem a grandeza dum tão grande esforço se poderem apontar a deodo...

Rómulo Figueiredo, que tem a colaboração dos artistas Tina Vale e Gabriel López, vem duma excursão por terras de África, que dura há aproximadamente três anos. E chegou aqui com a mesma fé e o mesmo entusiasmo com que partiu de Lisboa e saiu de haver feito chegar a inúmeras terras, quais ignoradas, a aragem consoladora da sua arte.

João Lourenço, preso no calabouço 8 de governo civil, pede-nos que chamemos a atenção das entidades competentes para o seu caso, pois deseja que justiça lhe seja feita. Tendo-se dado um roubo de bois em Torres Vedras, foi o reclamante preso por suspeita. Como negasse a acusação e procurasse demonstrar a sua inocibilidade foi várias vezes violentamente agredido, uma vez, foi tal a tortura infligida que se prestou a confirmar a acusação, a pesar da falsa. Os bois roubados apareceram na posse de um tal sr. Filipe Simões, que foi preso, declarando, então, que os havia comprado a um desconhecido, numa feira de aldeia. Apurou-se quem eram os verdadeiros culpados, reguulse-se devidamente a questão; a pesar disso, João Lourenço continua preso, encontrando-se bastante doente e desgostoso pela injustiça de que é vítima.

**O praticante Serra ainda não foi julgado**

João Gomes Serra, aquele praticante da Sociedade Estoril que foi responsabilizado pelo desastre ocorrido há cerca de dois anos em Belém, continua encerrado no grupo A da cadeia do Lamego, à espera de julgamento. Passa a ser revoltante tanta morosidade, pois, não se comprehende que tenham preso há 21 meses um homem que não é o principal responsável.

A mãe de Gomes Serra está gravemente enferma, exausta do esforço e do sofrimento. Com angústia e com revolta, em todo o caso com plena justiça, Gomes Serra reclama que o seu julgamento se efectue imediatamente.

Alguns camaradas que desejam adquirir este interessante semanário pode dirigir-se a nossa administração.

**Reclames**

Há peças a que se pode recorrer com a certeza antecipada de que correspondem à expectativa. Está nesse caso o «Amor de Perdição», obra extraída por D. João da Câmara do divulgadíssimo romance de Camilo de Castro Branco, com o mesmo título. Representada ontem, no Apolo, ali atraiu grande concorrência, que assistiu dominada pela maior comoção, aos vários lances da peça, aplaudindo, entusiasticamente, os seus intérpretes. Foram eles, nos principais papéis, distribuídos a Palmira Torres, Oléia Brochado, Rafael Marques, Abílio Alves, Calazans e Octávio Bramão, que se esmeraram na sua interpretação, sendo em especial aplaudidos os três primeiros.

Hoje, no Apolo, repete-se o «Amor de Perdição».</

## AGENDA

CALENDARIO DE MAIO

T.	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	12	19	26	Aparece às 5,21
Q.	13	20	27	Desaparece às 19,46
S.	14	21	28	FASES DA LUA
S.	15	22	29	1. C. dia 27 às 11,49 Q.M. 5 3,15 D. 23 22,55
D.	16	23	30	L.N. 11 12 horas
S.	17	24	31	Q.C. 19 17,48

MARES DE HOJE  
Fraijamar às 9,17 e às 9,56  
Baixamar às 2,00 e às 2,47

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		
Madrid cheque.	\$282	\$57,5
Paris, cheque...	378	59
Suiça, "	1955	76
Bruxelas cheque	295	58
New-York, "	2954	2576
Amsterdam "	76	11
Itália, cheque...	10,50	10,50
Brasil, "	10,50	10,50
Praga, "	10,50	10,50
Suecia, cheque.	10,50	10,50
Austria, cheque	10,50	10,50
Berlim, "	10,50	10,50

## ESPECTÁCULOS

Alfares  
Nacional—As 21—Apresentação, o bom rapaz.  
São Bui—As 21,15—A Duqueza do Bal-Tan.  
Gimnasio—As 21,30—O Rosário.  
Politeama—As 21—Variedades.  
Teatro—As 21,45—Amor de Perdição.  
Trindade—As 21,15—Wu Li-Chang.  
Coliseu dos Recreios—As 21—Luta.  
Benfica—As 21,15—O Pão de Ló.  
Marta Vitoria—As 21,25,26,27—Foot-Ball.  
Salão São—As 21—Variedades.  
Jouquinha de Almeida—As 20,20 e 22,30—Fox-trot.  
Cinema Clínicente (à Graça)—Espectáculos às 3,45.  
Sábados e Domingos com matinée.  
Tivoli Parque—As noites. Concertos à direcção.

CINEMAS  
Tivoli—Ópera Central—Condes—Chiado Terceira—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

## FATOS completos e sobretudos

em bom cheiro, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde 129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudos, feitos e por medida

batimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

## Precisa-se

Uma casa, armazém ou oficina para exportar à venda uma armação em pau santo: balões, vitrines, etc., preferindo-se perto dos Caminhos de Ferro de Santa Apolónia, podendo ser oficina de mercanteiro para alguma reparação que os ditos móveis precisem. Nesta redacção se diz.

**Pregão de revolta**  
Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registrado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

## Edições SPARTACUS

Acabam de aparecer:

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3500.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.

A venda livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: Livraria Renascença Portuguesa, rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

neveiro, quando a sentinela, sentindo os nossos passos, bradou:

—Quem vem lá?

—Fogo! fogo! disse tua mãe com voz forte.

Era o sinal. Atravessámos, correndo, o espaço que nos separava da quilha, amontoamos os nossos molhos de lenha e de palha; a sentinela faz fogo sobre nós no acaso, chamando os companheiros as armas. Eles sobem à pressa para o convés com as suas peças de artilharia; mas, não podendo fazer pontaria baixa, com elas, a tão pequena distância, fazem fogo de arcebuz sobre nós, quase à queima-roupa, fazendo-nos muitas vítimas. As balas sibilavam. Uma levou-me a touca. Tua mãe, tua irmã e eu estávamos a pouca distância umas das outras mas não podíamos ver-nos, por causa da escuridão.

—Cornélia, estás ferida? me preguntaram elas.

—Não... e vós?

—Também não! me replicou tua mãe.

E depois, tornou a bradar:

—Vamos! coragem! fogo!

E ela e a Bombarda, que acabavam de acender uma mecha como enxofre, são as primeiras a largar fogo à lenha e à palha; o seu exemplo é logo seguido em muitos outros pontos a um tempo, a pesar dos novos tiros dos realistas.

Pouco depois, espessas nuvens de fumo cercam o navio; as chamas projectam raios de luz sobre as poças de água da praia e sobre as duas torres do porto.

Estava quase tão claro como de dia; mas os católicos, cegos pelo fumo, que o vento levava para o lado déles, com grandes linguas de fogo, não podiam avisar-nos nem atirar sobre nós.

Tres vezes atirámos com os molhos de combustível para debaixo deste maldito navio, tão impregnado de água e de lodo, que, a-pesar da sua violência, o fogo não pôde pegar nele.

Acabados os nossos combustíveis, tivemos, para nos retirarmos, que aproveitar as últimas nuvens de

## Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—horas.  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.  
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—9 horas.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.  
Gengiva, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.  
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.  
Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 horas.  
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.  
Boca dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.  
Cocaina e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.  
Raio X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.  
Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

## CAMBIOS

Sobre Londres, cheque

Madrid cheque...

Paris, cheque...

Suíça, "

Bruxelas cheque

New-York, "

Amsterdão "

Itália, cheque...

Brasil, "

Praga, "

Suecia, cheque

Austrália, cheque

Berlim, "

4660

FASES DA LUA

1. C. dia 27 às 11,49

Q.M. 5 3,15

D. 23 22,55

L.N. 11 12 horas

Q.C. 19 17,48

MARES DE HOJE

Fraijamar às 9,17 e às 9,56

Baixamar às 2,00 e às 2,47

DOENÇAS DE HOJE

Entra: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—9 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Gengiva, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.

Boca dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Cocaina e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Raio X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.

Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

DOENÇAS DE HOJE

Entra: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—9 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Gengiva, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.

Boca dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Cocaina e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Raio X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.

Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

DOENÇAS DE HOJE

Entra: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—9 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.

Gengiva, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—5 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

# A BATALHA

E necessário defender a criança das atrocidades dos falsos pedagogos e da catequização das igrejas de todo o país



## Informações da A. I. T.] Uma interessante conferência proferida ontem por Nogueira de Brito numa festa da "Semana da Criança"

### O movimento sindical na Finlândia

Há muito tempo que lava no movimento operário finlandês uma ardorosa luta entre as diversas tendências políticas. Irmãos inimigos são os socialdemocratas e os comunistas, ambos pretendendo supremacia nos sindicatos, com o fito de a empregarem em proveito dos seus interesses partidários.

Actualmente são os comunistas quem detêm a supremacia, e com elas está a maioria dos sindicatos. Os socialdemocratas têm feito, nos últimos tempos, grandes esforços para se apoderarem dos sindicatos, formando comitês especiais para uma ação comum no congresso que vai efectuar-se no mês corrente. O partido comunista, como é natural, não ficou ocioso, iniciando rapidamente uma contra-propaganda. Por causa desta luta, o movimento sindical dividiu-se em dois campos antagónicos, afectando-se assim a força combativa e a luta de classes.

Por causa de tais dissidências, que desgregam o movimento sindical, uma parte do proletariado finlandês sentiu-se aborrecida e procura agora uma solução noutra parte. Começa esta maioria a verificar que a luta de partidos políticos tem de ser impedida totalmente no movimento operário, pois os sindicatos devem ser inteiramente extranhos aos partidos. Esta última tendência é ainda muito débil, mas pode prever-se com segurança que ela se tornará maior se as dissidências partidárias não terminarem.

Como exemplo da lenta penetração do sindicalismo revolucionário no movimento sindical finlandês, poderá mencionar-se uma proposta do sindicato metalúrgico de Björkbo. Essa proposta, inspirada pelo espírito sindicalista, exprime-se assim:

"O movimento sindical finlandês entrou num período crítico, no qual a luta dos partidos políticos pela supremacia e direcção das organizações sindicais parece assumir aspectos particularmente graves.

"A única saída que poderá preservar a organização sindical nacional de uma cisão está em declarar-se independente dos partidos políticos e em determinar o seu alinhamento dos conflitos sindicais.

"O movimento sindical deve reunir toda a classe operária na sua qualidade de assalariada. A luta económica que tem de ser empenhada pela organização sindical nacional poderá interessar todos os trabalhadores independentemente das suas convicções políticas. A organização sindical, não tendo apenas estabelecerá a luta de classes.

"Para que a classe operária possa agrupar-se sobre a base económica tem de se abstrair as organizações sindicais de todas as lutas partidárias. A organização sindical nunca deve converter-se numa organização partidária. Não se quer dizer com isto que ela se torne uma organização incolor burguesa ou amarela. O movimento sindical não só deve preocupar-se em melhorar a situação do operariado dentro da actual sociedade, como também cumprir a sua missão social de assumir a responsabilidade da produção no futuro.

"Toda a posse da produção pelos produtores por conta da sociedade—eis o germe da transformação social do capitalismo até ao socialismo. E' um problema económico e industrial que as organizações económicas e industriais da classe operária compete resolver.

"Estes pontos de vista parecem-nos serem a única saída para a unidade sindical da classe operária finlandesa. Propomos, pois, que a organização sindical nacional avance as seguintes conclusões:

"A organização sindical nacional deseja o agrupamento do operariado finlandês, independentemente do seu critério político.

"A organização sindical nacional resolve, portanto, declarar-se estranha a todos os partidos políticos.

"A organização sindical nacional resolve excluir os organismos aderentes de todos os conflitos partidários.

"E' missão dos membros dirigir a sua actividade dentro das organizações sindicais em favor da luta por mais elevado nível da vida económica dos trabalhadores e esforçar-se por levar o operariado a assumir a responsabilidade da produção por meio das suas organizações.

"Como se deprende desta proposta, exprimem-se pensamentos puramente sindicais. Tem de se esperar as decisões do próximo congresso. Julga-se que não se decidirá por qualquer Internacional, a fim de evitar uma cisão na organização sindical. Provavelmente, colocar-se-há no ponto de vista da organização sindical norueguesa, que igualmente se colocou à margem de todas as relações internacionais, esperando êxito do comité anglo-russo da unidade.

**Sociedade de Instrução e Beneficência "A Voz do Operário"**

### Rua da Voz do Operário, 13

E' convocada a assembleia geral a reunir-se no dia 20 do corrente, pelas 20 e meia horas.

#### ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição dos corpos gerentes para o ano económico de 1926-1927.

Sendo esta a segunda convocação, a assembleia reúne com qualquer número de sócios.

Lisboa, 15 de maio de 1926.—O presidente da assembleia geral, António Pereira Coelho.

#### Melhoramentos de Ervedal

Na travessa de São Bernardino, 4, sede da Cooperativa do Pessoal Serventuário dos Hospitais Civis de Lisboa, reuniu-se hoje pelas 9 horas da noite, os naturais de Ervedal de Beira, os quais, desejando correr para o engrandecimento da sua terra natal, fundaram, há tempo, em Lisboa, a Associação de Beneficência do Ervedal, a fim de tratar de assuntos para interesses daquela aprazível vila.

#### Rifa de um quadro

No teatro República, do Barreiro, efectuou-se o sorteio da rifa de um quadro oferecido pelo operário corticeiro Joaquim Monteiro em favor dos corticeiros que no Barreiro se encontram sem trabalho. A rifa saiu sorteada com o n.º 2303, pertencente ao sr. Joaquim Azougo.

## A CRISE NO ALGARVE

### INTERESSES DE CLASSE

## Em Olhão efectua-se um importante comício

Prosseguem com grande entusiasmo as festas comemorativas da "Semana da Criança", promovidas pelo Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa.

Ontem de tarde, os alunos da escola que aquele organismo operário mantém, visitaram o Museu Arqueológico do Carmo, a Sociedade de Geografia e a Biblioteca Nacional.

A 20 horas, o nosso preso camará Nogueira de Brito, ante uma numerosa assistência, realizou a sua conferência que seguir publicamos na íntegra:

"Se todos os homens tivessem a consciência das responsabilidades que acarreta a educação dum filho, poucos haveria que tivessem o desejo de ser pai. Dentro do critério estreito da educação vulgar, pouco se pensa em aendar a inteligência, raro se faz para formar o carácter, escasso esforço se emprega para sanear a alma, para depurar os sentimentos. Em Portugal, principalmente, a educação da criança é coisa de bem pouca monta para os nossos legisladores. Absorvidas as atenções pelas tramas da política indígena, obscuras os cérebros pelo surzir constante dos interesses partidários, desvirtuadas as vontades pela prática nefasta de actos torpes, mas lucrativos, os homens que deviam timor a educação de há muito deixaram de pôr os olhos na educação popular e quando o fazem, exiguentes, espreitam ao mesmo tempo a recompensa do que dão a custo, por uma retribuição lata cujos juros lhes garantam o bem estar. E, se a educação popular, duma maneira geral, é essa minugada fatia que os orçamentos dão, o caso especial e melindrosíssimo da educação da criança quase que entrhou já nos limites do esquecimento mais criminoso, da indiferença mais daninha."

A criança em Portugal, em matéria de educação e de assistência, é uma vítima que os anos vão cada vez mais sacrificando, que as provisões oficiais vão cada vez mais condenando à triste situação de eternos desamparados! Não, que se não fale muito...

...Não que se não escreva bastante...

A pedagogia portuguesa é uma forte manancial de palavras gordas, de frases enfáticas, de afirmações retumbantes de sonoridade! O estrangeiro que se entregue ao trabalho de compulsionar o que em Portugal se escreve e diz sobre instrução pública e sobre assistência, fica, com certeza, com a firme impressão de que esta pátria de Cunha é um estio grandioso da cultura humana, um alicerce possante do bem estar social...

O que ninguém diz, é que na nossa terra os que falam em cultura e instrução pública são, em via de regra, os que mal sabem de instrução, até mesmo, os que em matéria de ilustração só soltam e muito mal...

A facilidade com que se ascende na escala burocrática, a sem cerimónia com que o alfabeto se converte, pelos favores da política, num árbitro de situações difíceis, num mentor de multidões e num homem de grande categoria social, deu lugar a que na grande maioria dos casos os governantes saibam bem mais do que os governantes e que os que legislam sejam precisamente os que sairam das Universidades com uma bagagem literária tal que, se fossem submetidos ao exame de instrução primária, ficariam irremediavelmente reproduvidos!

Como é possível legislar bem, com conhecimento de causa e de efeito, num país em que facilmente acorda ministro o homem que ainda ontem nos roubava alguns escudos no quilo do bacalhau?

E, veja-se a multiplicidade de aptidões que toda essa gente revela, que estranha omnisciência que lhe permite sobrejar tantas pastas em vários ministérios. Que estupenda sabedoria a que estamos assistindo a toda a hora!

A competência, a erudição são tais que o homem que hoje é ministro da instrução, amanhã aparece feito ministro da justiça, no dia da dos estrangeiros, e assim sempre...

Em quase todos os casos em Portugal para se ser alguém é indispensável não ter vergonha e em matéria de instrução não passar das primeiras letras.

Deste modo, não admira que a instrução seja posta à margem. Compreende-se muitíssimo bem. Como há de querer os que triunfam, os que se guindam às maiores alturas que os outros, a escória, se instruam, se cultivem, se no dia em que isso desceder, o seu reinado de imbecilismo terminaria, a sua preponderância de grandes senhores baquearia infalivelmente?

Para que a estupidez perdure, para que a azeite pudesse fazer brilhar a sua luz ao pé do Sol fulgente dum dia claro? Já alguém viu a mulher sentir-se à vontade junto da beleza radiosa dum formosura de vinte-asas?

Como havemos nós, por outro lado, de querer que os pobres se edudem e instruam, se os que tudo possuem não necessitaram disso para se erguer muito alto e se lá estão os que trabalham a moer o corpo e a estiolar a inteligência para que eles com a sua ignorância dominem o mundo e deem... as cartas!

Quanto menos o povo souber, mais forte será a sua posição, quanto menos os pobres forem ensinados, melhor fruto darão as propagandas erradas, os ensinamentos hipócritas, as doutrinas falsas!

Durante muito tempo, francamente, as correntes reactionistas da política manifestaram a sua repugnância pela educação das classes populares.

Os seculos caminharam, as democracias substituíram as coroas dos reis pelos barretes frígeis e para que os propagandistas parecessem de outra massa, preconisou-se a liberdade do ensino, pregou-se a difusão da cultura. Era preciso mudar de tacácia!

E' preciso realizar o que Gomes Leal

Continua no mesmo pé, ou seja no mesmo vergonhoso estado, a questão, que levantámos num dos últimos números de *A Batalha*, da falta do cumprimento da lei das oito horas de trabalho pelos industriais de S. João da Madeira.

Em face da inépica do operariado que a

tudo se vem avultadamente subjugando,

necessário se torna que alguém lance um

grito de alerta, para que a mais racional e humana das leis que nos regem -- a do dia normal de oito horas — não seja esfarapada tão ignobil e traiçoeiramente, demais

sendo, da parte do operariado sanjoanense,

além dum autêntica covardia, uma degradante traição ao operariado, que não arreda

pés dos direitos conquistados, através de

todos os obstáculos e de todos os sacri-

fícios.

De admirar se torna a atitude da asso-

ciação de classe do Pórtico, ou melhor

nos admira que ela nada tenha feito até

hoje, em prol dos operários confederados,

e que agora se vêem cedidos os seus

direitos, pela simples razão de que a direc-

cão desta associação é composta de indus-

triários proprietários, muito embora alguns

desses ainda trabalhem como operários,

mas sem a mais leve noção do que seja a

solidariedade profissional.

Em S. João da Madeira existe ou existiu

também uma agremiação de classe

por falta de fundos — o que é lamentável

deixou de ter sede própria e, ou não fun-

ciona ou vê-se obrigada a transigir com

outros ofícios

que a sua

desorganização.

O sr. Luís Saia, fabricante de conservas

e armador,

presidente da

Associação Co-

mercial,

interrompe para protestar que se

proibia a pesca da sardinha enquanto estão

nos mares

as armadas

de atum,

sendo convi-

do a subir à tribuna para desenvolver

as suas considerações.

Refere-se à falta de Escolas e consequente

lafatura

da

população

de

Portugal.

Indispensável se torna, portanto,

que alguém tome

o

relevante

que

o

operariado

que

se

reunir

à

assembleia

geral

para

discutir

o

caso

de

negociação

com

os

industriais

que

se

encontram

na

luta